

Seminário Internacional de Educação Superior 2014

Formação e Conhecimento

Anais Eletrônicos



O PAPEL DO ACESSOR PEDAGÓGICO NA SIGNIFICAÇÃO DA DOCÊNCIA UNIVERSITÁRIA: LIMITES E POSSIBILIDADES.

Ligia Bueno Zangali Carrasco

li_carrasco@yahoo.com.br

Carina Maria Bullio Fragelli

kkfragelli@gmail.com

Profª Drª Maria Antônia Ramos de Azevedo

razevedo@rc.unesp.br

O contexto universitário tem sido assinalado por tensões e diversas representações institucionais. A assessoria pedagógica se faz presente como um dos recursos possíveis aos que a Instituição pode acudir para empreender processos de transformação no campo do ensino. Partindo da concepção de que o docente deve elaborar seu trabalho objetivando o protagonismo do estudante em torno do conhecimento, acreditamos que a busca pela formação constante seja fundamental, para tanto, a figura do assessor pedagógico nesse processo é essencial. A proposta deste trabalho é revisitar os estudos sobre a docência universitária e o papel do assessor pedagógico, por meio de uma análise exploratória a partir de um acervo bibliográfico, com o intuito de refletir sobre a situação atual da instituição universitária. Na pré-análise realizada é possível percebermos que o assessor pedagógico pode vir a assumir papel de grande significado na dinâmica da retroalimentação da profissão docente dos professores numa parceria necessária dos próprios assessores junto aos docentes ambos se corresponsabilizando pelos processos formativos vividos.

Palavras-chave: Assessor Pedagógico – Formação de Professores – Universidade.

INTRODUÇÃO

Quando falamos em formação de professores muitas ideias povoam as mentes daqueles que trabalham com educação, pois podemos nos remeter a muitos constructos de formação.

No presente trabalho trataremos da formação continuada do professor universitário, mas não uma formação esvaziada, que existe apenas para cumprir possíveis regulamentações que existam no âmbito da Universidade. Trataremos de uma formação que possa vir a trazer um novo sentido à docência universitária. Para tanto, fizemos a escolha de estudar a figura do assessor pedagógico. Saber mais sobre essa pessoa que deve ser o ator responsável por fazer a formação se encher de significado, sem se colocar como protagonista da proposta, pois os protagonistas devem ser todos, sendo que temos como pressuposto que ambos, docentes e assessores pedagógicos, devem se corresponsabilizar pelos processos formativos vividos.

Nesse sentido, o estudo se divide em quatro sessões que trazem reflexões acerca da



Universidade na atualidade, onde buscamos contextualizar a situação da Universidade hoje. Em seguida, falamos um pouco sobre o papel do assessor pedagógico, tratamos dos caminhos que podem ser traçados por tal figura nos processos formativos das Universidades. Delineamos de forma muito simples os caminhos desse estudo e, nas considerações finais, apontamos as descobertas realizadas, propondo reflexões sobre a formação de professores no âmbito da Universidade.

1. CAMINHOS DA PESQUISA

Esse estudo é parte de uma pesquisa maior, que resultará numa dissertação de mestrado que está em andamento, cujo foco de análise repousa acerca dos saberes profissionais que os assessores pedagógicos, que atuam nos espaços institucionais para a formação continuada dos professores universitários, devem possuir para a qualificação deste trabalho formativo junto aos docentes. Até o referido momento investigamos, por meio de uma análise exploratória, as obras de diversos autores que trazem estudos e reflexões sobre a docência universitária, como Maria Isabel da Cunha e sobre o assessoramento pedagógico como Elisa Lucarelli.

Os estudos dessas professoras e de outros como Antonio Nóvoa, Selma Garrido Pimenta, Maria Antonia Ramos de Azevedo, Ronald Barnett, Carlos Marcelo Garcia, Carlos Monereo, trouxeram à luz muitas reflexões acerca dos limites e possibilidades que permeiam a significação da docência universitária e como o assessor pedagógico pode atuar nessa significação nos impulsionando a pesquisar com maior profundidade esse tema tão importante e emergente no contexto universitário.

2. A UNIVERSIDADE NA ATUALIDADE

Temos presenciado o surgimento de novos paradigmas quando tratamos da realidade da Universidade nos dias atuais. O contexto universitário tem passado por mudanças e crises que afetam tanto as questões administrativas quanto pedagógicas, o que traz um novo cenário a ser investigado e compreendido.

Sousa Santos (2010) traz a ideia das crises da Universidade. Afirma que as crises da hegemonia e da legitimidade, instauradas por diversas razões, são agravadas pela crise institucional que está diretamente ligada à crise financeira.

Segundo Azevedo e Cunha (2011 p.339) “a autonomia científica e pedagógica da Universidade ficou ameaçada e induzida a seguir o modelo de desenvolvimento econômico conhecido por neoliberalismo ou globalização neoliberal que, na década de 80, se impôs

Seminário Internacional de Educação Superior 2014

Formação e Conhecimento

Anais Eletrônicos



internacionalmente”. Esse movimento, segundo Sousa Santos (2010), desencadeou a mercadorização da universidade com a consolidação do mercado universitário nacional e o surgimento do mercado transnacional que teria a função de promover soluções globais ao problema da educação por meio do financiamento pelo Banco Mundial e pela Organização Mundial de Comércio.

Temos vivenciado ainda, segundo o autor, uma perda de prioridade nas políticas sociais. Assim, a universidade é afetada por essa perda de prioridade, o que resulta na “abertura generalizada do bem público universitário à exploração comercial” (Sousa Santos, 2010). Afirma, ainda que

Apesar das declarações políticas em contrário e de alguns gestos reformistas, subjacente a este primeiro embate da universidade com o neoliberalismo está a ideia de que a universidade pública é irreformável (tal como o Estado) e que a verdadeira alternativa está na criação do mercado universitário. O modo selvagem e desregulado como este mercado emergiu e se desenvolveu são a prova de que havia a favor dele uma opção de fundo e a mesma opção explicou a descapitalização e a desestruturação da universidade pública a favor do emergente mercado universitário com transferências de recursos humanos que, por vezes, configuram um quadro de acumulação primitiva por parte do sector privado universitário à custa do setor público. (SOUSA SANTOS, 2010, P. 10).

O autor vem anunciando algo que há muito faz parte do temor daqueles que defendem a universidade pública: a privatização; a descaracterização da função da Universidade que tem estado muito mais focada no atendimento a um determinado Mercado e um distanciamento ainda maior da Universidade com a sociedade numa perspectiva cada vez mais distante de uma formação humanística e sociocultural. A universidade pública tem perdido sua identidade institucional sendo transformada em muitos casos numa empresa. Esses fatores, essas crises, trazem mudanças significativas nesse contexto.

Além dessas crises, Nóvoa (2012), afirma que a universidade passou por mudanças muito rápidas nos últimos 20 ou 30 anos e que, não necessariamente, essas mudanças são positivas. O autor trata de quatro mudanças profundas que a universidade pública vem vivenciando nos últimos 20 anos. A mudança da massificação do ensino superior, a mudança do lugar da ciência na universidade, nos modelos de governo, e a relação das universidades com a sociedade.

Apesar dessas mudanças profundas, Nóvoa (2012), diz que a pedagogia dentro da universidade em nada mudou. O autor aponta ainda dois perigos que as universidades vivenciam quando se trata do processo de ensino e aprendizagem: dicotomizar o ensino da investigação e a institucionalização de uma pedagogia burocratizante e burocratizadora de ciência, tecnologia e educação



Creio, pois que é muito importante evitar esses dois perigos. Na maneira de pensar a pedagogia universitária, o primeiro perigo é essa separação artificial entre o ensino e a investigação e, o segundo perigo, que infelizmente se viveu também em nossas escolas secundárias, também em nossas escolas primárias é uma pedagogia que não soube resistir ao processo de burocratização, ao processo de normalização, ao processo de formatação, e que transformaram a pedagogia, a meu ver, a algo que não honra o que deve ser o espírito pedagógico: ideal de igualdade, de liberdade e da produção de autonomia. (NÓVOA, 2012 p. 8).

Como possibilidade Nóvoa aposta na busca pela Universidade de uma cultura institucional que tenha suas bases na pedagogia Universitária pois segundo ele a Universidade deve ser entendida e reconhecida como lugar de formação e deve ter projeto pedagógico que a sustente e a norteie não ficando mais a mercê de grupos econômicos e políticas externas.

Cunha (2010), diz que a ideia de pedagogia disseminada na Universidade ainda é a de um conjunto de normas, apenas e, que é possível se ensinar como se foi ensinado, descartando a necessidade de haver formação no sentido de se construírem saberes que auxiliem a aula em si. Diz que

O exercício da docência nunca é estático e permanente, é sempre processo, é mudança, é movimento, é arte, são novas caras, novas experiências, novo contexto, novo tempo, novos lugares, novas informações, novos sentimentos, novas interações. (CUNHA, 2010, p. 31).

Nessa direção Azevedo e Cunha (2014,p. 99) afirmam que

Para que os professores alcancem os saberes próprios do ensino com pesquisa, é preciso formação própria para a docência, e a Universidade tem significativa responsabilidade na promoção dos processos que qualificam a docência, bem como nos que envolvem a pesquisa e a orientação dos futuros professores universitários. São processos formativos que podem contribuir com a experiência acadêmica, auxiliando a organização e o planejamento do ensino e a inserção dos professores no mundo laboral.

Soares (2009), diz que há uma ideia de que ao professor universitário basta ter uma especialidade na área, relacionando o ato de ensinar com o ato de saber, ou seja, dissemina-se a ideia simplista de que quem sabe fazer sabe ensinar.

É necessário repensar a questão do ensino na Universidade, pois é fundamental ter a clareza de que a atividade do professor universitário não se reduz à transmissão de conhecimentos. Lucarelli (2004) aponta a necessidade de se manter um constante processo



de diálogo e negociação com os estudantes para que se alcance o ensino dentro de um espaço de aula.

Quando pensamos na Pedagogia dentro da Universidade, estamos falando em saber docente. Para tanto, se faz necessário uma mudança de perspectiva com relação ao ensino e a tomada de consciência de que a docência vem permeada de saberes que precisam ser desenvolvidos para que ela possa ser praticada de maneira a se alcançar, no ato de ensinar, os ideais de igualdade, liberdade e autonomia citados por Antonio Nóvoa.

Assim, a formação para uma docência de qualidade se faz primordial e é onde poderá vir a surgir a constituição de um espaço de assessoramento pedagógico, pela necessidade do movimento que existe dentro da prática docente, em virtude das novas experiências, das novas interações que necessitam acontecer para que a pedagogia universitária ganhe vida.

3. O PAPEL DO ASSESSOR PEDAGÓGICO

Lucarelli (2002) apresenta o grande desafio que vive a universidade hoje, apontando a necessidade de se buscar possíveis modalidades alternativas para o enfrentamento as crises de hegemonia, legitimidade e institucionalização que a universidade se vê submersa.

Uma das possibilidades é a busca do entendimento do que se configuraria a ação profissional do professor universitário; a reflexão deste trabalho no contexto dos processos de ensino e aprendizagem e a coparceira mediante intervenção de uma equipe interdisciplinar. Em função disso, a didática universitária entendida como disciplina especializada cujo objetivo é contribuir com o entendimento do fenômeno educativo, acaba por assim dizer, nas palavras de Lucarelli (2002; p. 126), reduzindo essa disciplina em apenas “estudar o processo de ensino que o professor ou uma equipe de professores organiza levando em consideração os aprendizados dos estudantes, além dos conteúdos científicos, tecnológicos e artísticos altamente especializados e voltados às diferentes profissões”. Quando reiteramos aqui, por meio dos autores pesquisados, que a didática vai muito além disso.

Para que haja essa compreensão da real dimensão da didática no processo de ensinar e aprender é necessário formação por parte dos docentes universitários, desta forma, a assessoria pedagógica universitária se faz presente como um dos recursos possíveis aos que a Instituição pode acudir para empreender processos de transformação no campo do ensino. É possível sustentar que “a eficiência de uma instituição educativa se mede especificamente pelo grau em que é capaz de produzir mudanças no comportamento dos indivíduos que são colocados ou se põe a seu cargo” (FERNÁNDEZ, 1982, p. 54).

Seminário Internacional de Educação Superior 2014

Formação e Conhecimento

Anais Eletrônicos



Nestes processos o assessor pedagógico pode adotar um papel de significação, na medida em que logre se despojar da imagem onipotente de que muitas vezes se investe (ou é investido) e se inclua junto aos docentes como coparticipe dessas mudanças.

A condição da didática universitária impõe assumir a condição epistemológica da pesquisa no ensino. Ela é que, no espaço da aula, revela a condição da indissociabilidade com a pesquisa e a extensão que precisa estar centrada no estudante, no seu protagonismo em torno do conhecimento. Essa possibilidade, também, exige saberes específicos da docência que propiciem que os alunos se mobilizem para as aprendizagens. Requer, ainda, uma competência no campo curricular, pois as decisões tomadas nesse âmbito são fulcrais na organização dos saberes e das experiências de formação.

De maneira geral, é possível observar que a formação exigida para os docentes universitários tem sido restrita ao conhecimento específico da disciplina a ser ensinada. Sendo esse um conhecimento prático, decorrente do exercício profissional, ou um conhecimento teórico, oriundo do exercício acadêmico, pouco ou nada tem sido exigido dos docentes em termos pedagógicos. Nessa direção, podemos inferir que a graduação tem sido mantida por docentes titulados, cada vez mais jovens na carreira docente, que possuem expressiva bagagem de conhecimentos específicos, porém, com pouca preparação pedagógica.

Entendemos que a atividade de ensino exige conhecimentos teóricos e práticos que não se identificam com os conhecimentos das disciplinas que ensinam. Para ensinar, o domínio do conhecimento específico é condição necessária, mas não suficiente. Sem desconsiderar a importância da formação investigativa na trajetória dos jovens doutores que ingressam atualmente na universidade, é importante considerar as condições que eles têm de compreender propostas curriculares que incluam processos de ensinar e aprender com bases consistentes.

De qualquer forma, as funções de docência e de pesquisa precisam de formação. A incorporação ao mundo da pesquisa, na maior parte das vezes, ocorre em um contexto mais específico e regulado. Zabalza (2004, p. 155) argumenta que “as competências e qualidades profissionais para o ensino e para a pesquisa são diferentes” e essa posição é compartilhada com muitos outros pesquisadores. Essa exigência se torna mais complexa ao considerarmos que são os coletivos docentes que desenham e decidem sobre os currículos, ampliando o impacto de suas concepções, raramente alicerçadas em conhecimentos teóricos do campo da educação.

Lucarelli (2004), afirma que os processos que são desenvolvidos dentro de um assessoramento pedagógico devem refletir uma boa situação de formação, para isso destaca alguns pressupostos fundamentais, dizendo que a situação deve:



- ser uma situação de grupo onde há um alto grau de interação e coletividade, baseada no reconhecimento mútuo e na confiança;
- ser uma situação que se consolida no grupo como exercício de ações, onde a chave se encontra no desejo de trabalhar com sujeitos em contextos da realidade e não da ficção;
- ser uma situação que prevê inicialmente, momentos especiais e, em seguida, aparecer como uma dimensão contínua, reflexão e análise da ação com todos os seus significados, promovendo uma análise da realidade do grupo, seus membros, comunidade institucional e social, segmentos estes que estão imbricados;
- ser uma situação que reflete um compromisso de mutua confidencialidade acerca das informações obtidas sobre a intimidade dos outros, refletindo e compreendendo os sujeitos fora do tempo de trabalho comum; (LUCARELLI, 2004, p. 17 e 18).

A autora, afirma, ainda, que as trocas entre os membros do grupo que estão se formando, sejam realizadas com ações dentro do próprio grupo e que se tenha uma dinâmica de se aumentar progressivamente o tempo e a complexidade das análises realizadas, pois, se assim não for, quando os indivíduos deixam de necessitar dessas reflexões e discussões, dão a formação como concluída e abandonam o grupo, assim, primordial trazer reflexões consistentes sobre as práticas docentes ali discutidas.

Podemos perceber não só a importância do assessoramento pedagógico para o melhor desenvolvimento da docência universitária, mas como devem se dar seus movimentos para que seja possível romper com a ideia de um assessoramento diretivo e trazer o conceito de assessoramento pedagógico como um processo de interação entre pares.

4. CONSIDERAÇÕES

Dentre as reflexões apontadas aqui, encontramos o fato de a docência universitária ser praticada por profissionais das áreas específicas sem domínio pedagógico para tal, trazendo a ideia de que saber determinada área seja suficiente para saber ensinar. Este aspecto tem impedido reflexões primordiais sobre o processo de ensinar e aprender por parte desses docentes, resultando numa lacuna no ensino. Cunha (2010), afirma que a ideia de docência na universidade é que, do docente universitário, se espere que tenha um conhecimento no campo científico de sua área, se alicerce nos rigores da ciência e tenha um exercício profissional que legitime esse saber, mas sabemos que isso não é suficiente.

Verificamos que, na Universidade, ainda se alimenta a concepção de docência como dom, o que desencadeia um desprestígio com relação ao processo de ensinar e aprender, colocando a pesquisa num patamar de valor mais elevado do que o ensino. No entanto, de acordo com as pesquisas realizadas, vemos que a docência é uma atividade complexa, que envolve a responsabilidade do Estado e das instituições, o que nos remete à necessidade da



formação destes docentes na área pedagógica.

Cunha (2010), diz que “Apesar de identificar os silêncios que as políticas regulatórias produziram na educação superior, reafirmamos que a identificação de formas de resistência anima a investigação sobre os saberes docentes e seus processos de produção.” (p. 38), saberes esses que precisam ser identificados, estudados, incorporados pelos docentes.

A partir desse estudo é possível percebermos que o assessor pedagógico pode vir a assumir papel de grande significado na dinâmica da retroalimentação da profissão docente dos professores numa parceria necessária dos próprios assessores junto aos docentes ambos se corresponsabilizando pelos processos formativos vividos.

Assim é necessário que emergjam estudos no contexto brasileiro que auxiliem e pontuem a necessidade de entendermos a construção identitária do assessor pedagógico mediante a busca da função deste profissional dentro da dinâmica formativa da universidade. Para isso, acreditamos que uma possibilidade possa ser o entendimento do papel das assessorias pedagógicas por meio da ressignificação da ação profissional do professor universitário no ensino, pesquisa, extensão e gestão; desenvolvimento de projetos inovadores e de investigação educativa.

5- REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANASTASIOU, Léa. ALVES, Leonir. **Processos de ensinagem na universidade**. Joinville: Editora UNIVILLE, 2003.

AZEVEDO, Maria Antonia Ramos de e CUNHA, Maria Isabel de. **Qualidade do Ensino e Ação Institucional** In Qualidade na educação superior: dimensões e indicadores .Organizadoras, Maria Estela Dal Pai Franco, Marília Costa Morosini. – Dados eletrônicos. – Porto Alegre : EDIPUCRS, 2011. 672 p. – Série Qualidade da Educação Superior.

AZEVEDO, Maria Antonia Ramos de e CUNHA, Maria Isabel de. **Formação para a docência no âmbito da pós-graduação na visão dos seus formadores**. Educação Unisino – SP. P. 97-106, janeiro/abril 2014. by Unisinos.

BARNETT, Ronald. **Los limites de la competencia**. El conocimiento, la educación superior y la sociedad. Barcelona: Gedisa Editorial, 2001.

BARNETT, Ronald. **A universidade em uma era de complexidade**. São Paulo: Editora Anhembi Morumbi, 2005.

BARNETT, Ronald. (ed.) **Para uma transformación de la universidad**. Nuevas relaciones

Seminário Internacional de Educação Superior 2014

Formação e Conhecimento

Anais Eletrônicos



entre investigación, saber y docência. Barcelona: Editorial Octaedro, 2008.

CHARLOT, Bernard. **Relação com o saber, formação de professores e globalização.** Porto Alegre: Artmed, 2005.

CUNHA, Maria Isabel da. **O professor universitário na transição de paradigmas.** Araraquara: JM Editores, 1998.

CUNHA, Maria Isabel da. (Org.). **Trajetórias e lugares da formação da docência universitária:** da perspectiva individual ao espaço institucional. Araraquara: Junqueira e Marin Editores, 2010.

FERNÁNDEZ, L. **Asesoramiento pedagógico institucional.** Una propuesta de encuadre de trabajo. (1ra. Parte). **Revista Argentina de Educación.** Año II no. 2. Buenos Aires. AGCE. 1982.

HUET, Isabel. COSTA, Nilza. TAVARES, José. BAPTISTA, Ana Vitória (orgs). **Docência no ensino superior.** Partilhas de boas práticas. Aveiro: Editora Theoria Poiesis Práxis - Universidade de Aveiro, 2009.

ISAIA, Silvia. BOLZAN, Doris. MACIEL, Adriana (orgs.) **Pedagogia Universitária.** Tecendo redes sobre educação superior. Santa Maria: Editora UFSM, 2009.

LUCARELLI, Elisa (comp.) **El asesor pedagógico em la universidad.** De la teoría a la práctica en la formación. Buenos Aires: Paidós Educador, 2004.

LUCARELLI, Elisa. MALLETT, Ana Maria (org). **Universidad y prácticas de innovación pedagógicas:** estudio de casos en la UNS. Buenos Aires: Jorge Baudino Ediciones, 2010.

MARCELO GARCIA, Carlos. **Formação de professores.** Para uma mudança educativa. Porto: Porto Editora, 1999.

MARCELO GARCIA, Carlos. Que veinte años no es nada. Preocupaciones actuales de los asesores ante la sociedad del conocimiento In: MONEREO, Carles. POZO, Juan Ignacio (coords). **La práctica del asesoramiento educativo a examen.** Barcelona: Editorial Graó, 2005. p. 167-179.

MARCELO GARCIA, Carlos. VAILLANT, Denise. **Desarrollo profesional docente.** Como se aprende a enseñar? Madrid: Ed. Narcea, 2009.

MAYOR RUIZ. Cristina, SANCHEZ MORENO, Marita. **Los equipos docentes: una contribución formativa a la calidad del profesorado universitario.** Revista de Educación. Universidad de Huelva, XXI, 1, 1999. p. 157-176.

MAYOR RUIZ. Cristina. **El asesoramiento pedagógico para la formación docente del**

Seminário Internacional de Educação Superior 2014

Formação e Conhecimento

Anais Eletrônicos



professorado universitário. Sevilla: Editora da Universidad de Sevilla, 2007.

MONEREO, Carlos, POZO, Juan Ignacio (coords). **La práctica del asesoramiento educativo a examen.** Barcelona: Editorial Graó, 2005.

MONTERO, Lurdes. **La construcción del conocimiento profesional docente.** Rosario: Homo Sapiens Ediciones, 2001.

NEUBAUER, Rose, DAVIS, Claudia, TARTACE, Gisele, NUNES, Marina. Ensino médio no Brasil: uma análise de melhores práticas e de políticas públicas. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos.** Brasília, v. 92, n. 230, p. 11-33. jan./abr. 2011.

NÓVOA, António. A formação tem de passar por aqui: as histórias de vida no Projeto Prosalus. In: NÓVOA, A. FINGER, M (org.). **O método (auto)biográfico e a formação.** Natal: Editora da UFRN/São Paulo, Editora Paulus, 2010.

OLIVEIRA, Cristiano Lessa. **Um apanhado teórico-conceitual sobre a pesquisa qualitativa: tipos, técnicas e características.** Revista Travessias, Unioeste – Universidade estadual do Oeste do Paraná, Volume 2, no. 3. Paraná, 2008.

PIMENTA, Selma G., ALMEIDA, Maria Isabel de. (org.) **Pedagogia universitária.** São Paulo: EDUSP, 2009.

SOUSA SANTOS, Boaventura de. **A crítica da razão indolente.** Contra o desperdício da experiência. São Paulo: Cortez Editora, 2002.

SOUSA SANTOS, Boaventura de. **A Universidade do século XXI.** Para uma reforma democrática e emancipatória da Universidade. 3ª Ed. São Paulo: Cortez Editora, 2010.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional.** Petrópolis – RJ: Vozes, 2010.

VAILLANT, Denise, MARCELO GARCIA, Carlos. **Las tareas del formador.** Málaga: Ediciones Aljibe, 2001.

VIEIRA, Flávia (org.) **Transformar a pedagogia universitária.** Santo Tirso: De Facto Editores, 2009.

ZABALZA, Miguel A. **O ensino universitário: seu cenário e seus protagonistas.** Porto Alegre: Artmed, 2004.